MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Novembro de 2026

PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIAIS
ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

— Arquidiocese de Brasília —

PRIMEIRO ENCONTRO

A perseverança na fé e o anúncio do Evangelho (Mt 24,1-14)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus,/ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:* **Mt 24,1-14.**

2.2. Silêncio para interiorização.

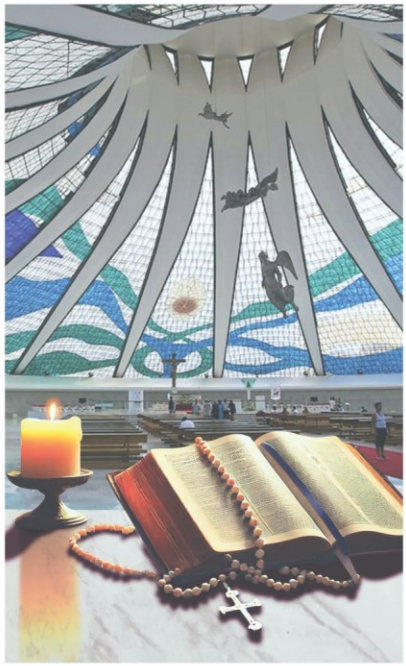
2.3. *Breve explicação:* Um dos principais alertas de Jesus é o perigo do engano. Ele adverte que muitos virão em seu nome e procurarão desviar as pessoas do caminho da verdade. Em tempos de insegurança, torna-se mais fácil acreditar em discursos que oferecem soluções imediatas ou anunciam falsas esperanças. Por isso, o discípulo precisa permanecer atento, discernir os acontecimentos à luz da Palavra de Deus e não se deixar conduzir pelo medo ou pela confusão. Jesus também anuncia que seus seguidores enfrentarão perseguições e que muitos poderão vacilar na fé. No meio dessas advertências, Jesus apresenta uma mensagem de esperança: "Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo". A perseverança é uma atitude fundamental do discípulo. Não significa viver sem dificuldades, mas permanecer fiel a Cristo mesmo quando a realidade parece contradizer as promessas de Deus. A fé amadurece quando não depende apenas de momentos favoráveis, mas se sustenta na confiança no Senhor. A passagem também nos recorda a responsabilidade missionária de cada cristão. A perseverança na fé não deve ser confundida com passividade.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Quais situações da vida podem colocar nossa fé à prova, levando-nos ao medo, ao desânimo ou à perda da confiança em Deus? 2-) O que significa perseverar na fé até o fim, mesmo quando enfrentamos dificuldades e não compreendemos os acontecimentos?



4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 22,1-6 (23).*

– [1]O Senhor é o pastor que me conduz;/ não me falta coisa alguma.
– [2]Pelos prados e campinas verdejantes/ ele me leva a descansar./

– Para as águas repousantes me encaminha,/ [3]e restaura as minhas forças.
– [1]Ele me guia no caminho mais seguro,/ pela honra do seu nome.
– [4]Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso,/ nenhum mal eu temerei.
– Estais comigo com bastão e com cajado;/ eles me dão a segurança!
– [5]Preparais à minha frente uma mesa,/ bem à vista do inimigo;
– com óleo vós ungis minha cabeça,/ e o meu cálice transborda.
– [6]Felicidade e todo bem hão de seguir-me/ por toda a minha vida;
– e, na casa do Senhor, habitarei/ pelos tempos infinitos.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

SEGUNDO ENCONTRO

As dez virgens e a vigilância cristã (Mt 25,1-13)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a descansar./ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos, nos caminhos, eu vou./ Segurança sempre tenho em Suas mãos.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:* **Mt 25,1-13.**

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. *Breve explicação:* A parábola está inserida no discurso de Jesus sobre a vigilância e a vinda do Filho do Homem. A diferença entre as virgens prudentes e as imprevidentes não está no fato de algumas terem esperado e outras não, pois todas aguardavam o noivo. A diferença está na preparação. Todas tinham lâmpadas, mas somente algumas levaram uma reserva de óleo. Jesus ensina, assim, que não basta manifestar exteriormente a fé ou fazer parte da comunidade dos discípulos; é necessário cultivar uma vida espiritual consistente, capaz de sustentar a fidelidade mesmo quando a espera se prolonga. O óleo pode ser compreendido, no sentido espiritual da parábola, como imagem daquilo que alimenta a vida de fé: a oração, a escuta da Palavra, a conversão, a prática da caridade e a perseverança na comunhão com Deus. Esses elementos não podem ser improvisados apenas no último momento. A relação com o Senhor precisa ser cultivada diariamente, por meio de escolhas concretas que preparem o coração para acolhê-lo.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que significa, concretamente, manter a lâmpada da fé acesa em nossa vida cotidiana? 2-) Quais atitudes, preocupações ou distrações podem nos levar a descuidar de nossa preparação espiritual e de nosso relacionamento com Deus?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 28,1-5.7-8.10-11 (29)*

– [1]Filhos de Deus, tributai ao Senhor,/ tributai-lhe a glória e o poder!/ – [2]Dai-lhe a glória devida ao seu nome;/ adorai-o com santo ornamento!
– [3]Eis a voz do Senhor sobre as águas,/ sua voz sobre as águas imensas!/ = [4]Eis a voz do Senhor com poder!/ Eis a voz do Senhor majestosa,/ sua voz no trovão reboando!
– [5]Eis que a voz do Senhor quebra os

cedros,/ o Senhor quebra os cedros do Líbano./ = [7]Eis que a voz do Senhor lança raios,/ [8]voz de Deus faz tremer o deserto,/ faz tremer o deserto de Cades.
–[10]É o Senhor que domina os dilúvios,/ o Senhor reinará para sempre./ [11]Que o Senhor fortaleça o seu povo,/ e abençoe com paz o seu povo!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

TERCEIRO ENCONTRO

A parábola dos talentos e a responsabilidade cristã (Mt 25,14-30)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus./ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:* **Mt 25,14-30.**

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. *Breve explicação:* Jesus apresenta a parábola de um homem que, antes de viajar, confia seus bens a três servos, distribuindo-lhes talentos segundo a capacidade de cada um. A parábola revela que Deus confia a cada pessoa dons, capacidades e responsabilidades. Os talentos, naquele contexto, eram uma medida de grande valor; na aplicação espiritual da parábola, representam tudo aquilo que recebemos e que pode ser colocado a serviço do Reino de Deus. Cada pessoa possui uma história, capacidades e oportunidades próprias. O importante não é comparar a quantidade recebida, mas corresponder com fidelidade àquilo que Deus confiou a cada um. Os dois primeiros servos demonstram iniciativa, confiança e disposição para trabalhar. Eles não permanecem passivos, mas colocam os bens recebidos em movimento. A atitude do terceiro servo, por sua vez, é marcada pelo medo. Ele enterra o talento e justifica sua decisão apresentando uma imagem severa do senhor. Em vez de assumir sua responsabilidade, utiliza o medo como justificativa para a própria omissão. Jesus mostra, assim, o perigo de uma vida que, por receio de errar, prefere não agir, não se comprometer e não colocar seus dons a serviço dos outros.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Quais talentos, capacidades e oportunidades reconheço que Deus me confiou, e como tenho utilizado esses dons? 2-) Que atitude concreta posso assumir para colocar meus dons a serviço de Deus, da minha família e da comunidade?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 90,1-6 (91).*

–[1]Quem habita ao abrigo do Altíssimo/ e vive à sombra do Senhor onipotente,/ –[2]diz ao Senhor: 'Sois meu refúgio e proteção,/ sois o meu Deus, no qual confio inteiramente'.
–[3]Do caçador e do seu laço ele te livra./ Ele te salva da palavra que destrói./
–[4]Com suas asas haverá de proteger-te,/ com seu escudo e suas armas, defender-te.
–[5]Não temerás terror algum durante a noite,/ nem a flecha disparada em pleno dia;/ –[6]nem a peste que caminha pelo escuro,/ nem a desgraça que devasta ao meio-dia.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reuni-

ão, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

QUARTO ENCONTRO

O juízo final: reconhecer Cristo nos irmãos (Mt 25,31-46)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser/ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:* **Mt 25,31-46.**

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. *Breve explicação:* Jesus apresenta a imagem do pastor que separa as ovelhas dos cabritos. Essa separação simboliza o julgamento que manifesta a verdade da vida de cada pessoa. O critério apresentado por Jesus surpreende: não são mencionados cargos, títulos, conhecimentos ou grandes realizações religiosas, mas a maneira como cada um tratou os irmãos necessitados. A fome, a sede, a condição de estrangeiro, a nudez, a doença e a prisão tornam-se situações concretas nas quais o amor é chamado a se manifestar. O ponto central do Evangelho está na identificação de Jesus com os pequenos e necessitados. Cristo não permanece distante do sofrimento humano. Essa identificação nos convida a superar uma fé meramente exterior. Não basta conhecer os ensinamentos de Jesus, participar das celebrações ou professar a fé com os lábios, se o coração permanece indiferente diante do sofrimento alheio. A fé cristã deve transformar nosso modo de olhar, nossas prioridades e nossas atitudes. O amor a Deus se torna visível no amor concreto ao próximo.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Qual das situações apresentadas por Jesus (fome, sede, acolhida ao estrangeiro, cuidado dos doentes ou visita aos presos) mais me interpela? Por quê? 2-) Tenho reconhecido a presença de Cristo nas pessoas necessitadas que encontro em minha família, comunidade e sociedade, ou corro o risco de permanecer indiferente diante delas?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 115,12-19 (116).*

– [12]Que poderei retribuir ao Senhor Deus/ por tudo aquilo que ele fez em meu favor?

– [13]Elevo o cálice da minha salvação,/ invocando o nome santo do Senhor.

– [14]Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido.

– [15]É sentida por demais pelo Senhor/ a morte de seus santos, seus amigos.

= [16]Eis que sou o vosso servo, ó Senhor,/ vosso servo que nasceu de vossa serva;/ mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

– [17]Por isso oferto um sacrifício de louvor,/ invocando o nome santo do Senhor.

– [18]Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido;

– [19]nos átrios da casa do Senhor,/ em teu meio, ó cidade de Sião!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.